



## PROPOSTA DE FICHAS TERMINOLÓGICAS (LIBRAS E PORTUGUÊS) DE TERMOS DO CAMPO DE DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA A PROMOÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS ANTIRRACISTAS

*Eliene Rocha<sup>1</sup>*

*Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Brasília, DF, Brasil.*

*Gláucio Castro Júnior<sup>2</sup>*

*Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Brasília, DF, Brasil.*

*Gildete da S. Amorim Mendes Francisco<sup>3</sup>*

*Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos (GLC), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.*

*Daniela Prometi<sup>4</sup>*

*Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), Brasília, DF, Brasil.*

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português - Inglês com as respectivas Literaturas. Graduada em Licenciatura Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua do Instituto de Letras - IL - Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP - da Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGL - da Universidade de Brasília - UnB. Graduada em Licenciatura em Pedagogia na Universidade de Brasília - UnB. Membro do grupo de Estudo em Linguística da Libras GEPLIBRAS da Universidade de Brasília - UnB. E-mail: rochaeliene12345@hotmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2874-4127>

<sup>2</sup> Professor do Magistério Superior do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP do Instituto de Letras - IL da Universidade de Brasília - UnB. Mestre e Doutor em Linguística. Coordenador do Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras (Núcleo Varlibras) da Universidade de Brasília - UnB. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística da Libras - GEPLIBRAS da Universidade de Brasília - UnB. E-mail: librasunb@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3002-5308>

<sup>3</sup> Professora do Magistério Superior do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos - GLC do Instituto de Letras - IL da Universidade Federal Fluminense - UFF. Graduação em Fonoaudiologia, Mestrado em Ciências da Educação e Saúde pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Doutora em Ciências e Biotecnologia pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguística da Libras - GEPLIBRAS (CNPq/UnB); Membro do Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa em Variação Linguística - Núcleo Varlibras e do Núcleo de Pesquisa em Diversidade e Inclusão de Surdos - NUEDIS/UFF. E-mail: gildeteamorim@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5185-2092>

<sup>4</sup> Professora do Magistério Superior do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP do Instituto de Letras - IL da Universidade de Brasília - UnB. Licenciada em Letras-Libras, Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília - UnB. Vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguística da Libras - GEPLIBRAS (CNPq/UnB) Vice-coordenadora do Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa em Variação Linguística - Núcleo Varlibras. E-mail: danielaprometi@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0133-075X>



**Resumo:** O texto apresenta fichas terminológicas desenvolvidas para uma proposta de um Léxico Alfabético Bilíngue em Libras e Português, focado em termos étnico-raciais. A pesquisa, realizada durante transmissões ao vivo em 2021 e 2022, registrou termos relevantes para expandir o léxico da Libras, especialmente para a comunidade Surda negra. O objetivo é contribuir para a luta antirracista, considerando a interseccionalidade entre raça e surdez. Como resultado, foram elaboradas fichas terminológicas que tratam de representatividade, formação e ensino bilíngue da comunidade Surda negra, alinhadas à Lei nº 10.639/2003. A ampliação das pesquisas linguísticas em Libras é essencial para integrar os Surdos em diversas esferas do conhecimento. Este estudo visa melhorar a compreensão dos termos étnico-raciais pela comunidade Surda negra, ressaltando a importância da divulgação dessas terminologias visualmente.

**Palavras-Chave:** Léxico; Étnico-raciais; Comunidade Surda Negra; Antirracista; Interseccionalidade.

### **PROPOSAL FOR TERMINOLOGICAL SHEET (LIBRAS AND PORTUGUESE) OF TERMS FROM THE FIELD OF ETHNIC-RACIAL DISCUSSIONS FOR THE PROMOTION OF ANTI-RACIST EDUCATIONAL POLICIES**

**Abstract:** The text presents terminological records developed for a proposal of a Bilingual Alphabetical Lexicon in Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese, focused on ethnic-racial terms. The research, conducted during live broadcasts in 2021 and 2022, recorded relevant terms to expand the Libras lexicon, especially for the Black Deaf community. The goal is to contribute to the anti-racist struggle, considering the intersectionality between race and deafness. As a result, terminological records were created addressing representativeness, education, and bilingual teaching of the Black Deaf community, aligned with Law No. 10.639/2003. The expansion of linguistic research in Libras is essential to integrate the Deaf into various fields of knowledge. This study aims to improve the understanding of ethnic-racial terms by the Black Deaf community, highlighting the importance of visually disseminating these terminologies.

**Keywords:** Lexicon; Ethnic-racial; Black Deaf Community; Anti-racist; Intersectionality.



## PROPUESTA DE FICHA TERMINOLÓGICA (LIBRAS Y PORTUGUÉS) DE TERMINOS DEL ÁMBITO DE LAS DISCUSIONES ÉTNICO-RACIALES PARA LA PROMOCIÓN DE POLÍTICAS EDUCATIVAS ANTIRACISTAS

**Resumen:** El texto presenta fichas terminológicas desarrolladas para una propuesta de un Léxico Alfabético Bilingüe en Libras y Portugués, enfocado en términos étnico-raciales. La investigación, realizada durante transmisiones en vivo en 2021 y 2022, registró términos relevantes para expandir el léxico de Libras, especialmente para la comunidad Sorda negra. El objetivo es contribuir a la lucha antirracista, considerando la interseccionalidad entre raza y sordera. Como resultado, se elaboraron fichas terminológicas que abordan la representatividad, la formación y la enseñanza bilingüe de la comunidad Sorda negra, alineadas con la Ley nº 10.639/2003. La ampliación de las investigaciones lingüísticas en Libras es esencial para integrar a los Sordos en diversas esferas del conocimiento. Este estudio busca mejorar la comprensión de los términos étnico-raciales por parte de la comunidad Sorda negra, destacando la importancia de la divulgación visual de estas terminologías.

**Palabras-clave:** Léxico; Étnico-racial; Comunidad Negra Sorda; Anti racista; Interseccionalidad.

## PROPOSITION DE FICHE TERMINOLOGIQUE (LIBRAS ET PORTUGAIS) DE TERMES PROVENANT DU DOMAINE DES DISCUSSIONS ETHNIQUES-RACIALES POUR LA PROMOTION DE POLITIQUES ÉDUCATIVES ANTIRACISTES

**Résumé:** Le texte présente des fiches terminologiques développées pour une proposition de Lexique Alphabétique Bilingue en Langue des Signes Brésilienne (Libras) et en Portugais, axé sur les termes ethno-raciaux. La recherche, réalisée lors de transmissions en direct en 2021 et 2022, a enregistré des termes pertinents pour élargir le lexique de la Libras, en particulier pour la communauté Sourde noire. L'objectif est de contribuer à la lutte antiraciste, en tenant compte de l'intersectionnalité entre la race et la surdité. En conséquence, des fiches terminologiques ont été élaborées traitant de la représentativité, de la formation et de l'enseignement bilingue de la communauté Sourde noire, alignées sur la loi nº 10.639/2003. L'élargissement des recherches linguistiques en Libras est essentiel pour intégrer les Sourds dans divers domaines du savoir. Cette étude vise à améliorer la compréhension des termes ethno-raciaux par la communauté Sourde noire, soulignant l'importance de la diffusion visuelle de ces terminologies.

**Mots-clés:** Lexique; Ethnique-racial; Communauté des Sourds noirs; Antiraciste; Intersectionnalité.

## INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado em parceria com o Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística das Línguas de Sinais (GEPLIBRAS/UnB/CNPq) e foi conduzido no



Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras (VARLIBRAS), do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL), no Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB).

É crucial discutir a importância do letramento racial direcionado à população negra Surda, considerando que os indivíduos negros Surdos enfrentam uma interseccionalidade de marcadores identitários, como a surdez e a raça, e têm o direito de utilizar a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como sua primeira língua (L1), dada sua relevância linguística e ontológica, permitindo-lhes compreender e interagir com o mundo de maneira significativa. Além disso, o Português é considerado sua segunda língua (L2), em um contexto bilíngue. Utilizamos o termo Surdo com letra inicial maiúscula, seguindo os pressupostos de Castro Júnior (2011, p. 12), ao considerar “essa denominação como forma de empoderamento, na necessidade de reconhecer o Surdo com sua identidade vivenciadas nos artefatos culturais, através das manifestações na Libras”.

Devemos refletir sobre o impacto social de nossa pesquisa na comunidade de pessoas negras Surdas. Por que essa temática é relevante? Vivemos em um país com uma história marcada por mais de 300 anos de escravidão, cujas narrativas muitas vezes foram distorcidas e contadas sob a perspectiva dos colonizadores. Conhecer a história sob a ótica de pesquisadores negros é essencial para compreender o processo de escravização e o racismo estrutural presente na sociedade brasileira atualmente. É crucial que todos se juntem à luta por uma sociedade justa e igualitária. Os Surdos negros precisam ter acesso ao conhecimento para contribuir com essa luta antirracista.

Enfatizamos a importância de incluir os sujeitos negros Surdos e Surdas nessa luta antirracista, garantindo-lhes protagonismo e considerando suas particularidades linguísticas, como o uso da Libras como L1 e do português como L2. É essencial unir forças como comunidade, especialmente diante das contínuas influências coloniais que dificultam o progresso na luta antirracista.

À vista disso, Castro Júnior (2014, p. 24) afirma que é preciso estudar uma determinada língua, é preciso olhar mais longe, é preciso, primeiramente, observar as diferenças existentes entre as línguas e, assim, descobrir as particularidades linguísticas de uma determinada língua para o seu efetivo registro e consolidação de uma política linguística. O autor complementa em suas palavras que os fenômenos de constituição das



línguas permitem entender vários universais linguísticos, que são características encontradas em todas as línguas.

O objetivo geral deste estudo é apresentar algumas fichas terminológicas elaboradas para uma proposta de um Léxico Alfabético Bilíngue, que engloba a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e o Português, com foco nos termos relacionados às discussões étnico-raciais. Isso visa promover a inclusão, representatividade e acessibilidade linguística para a Comunidade Surda, especialmente para aqueles envolvidos nessas discussões.

Essa pesquisa surge para preencher lacunas identificadas no cenário linguístico atual, reconhecendo a importância de oferecer um espaço autêntico e representativo para expressar e discutir as experiências étnico-raciais na comunidade Surda brasileira. Destaca-se a necessidade de ampliar a representatividade, pois atualmente não há um léxico específico bilíngue para o campo de discussões étnico-raciais, o que constitui uma lacuna representativa na comunidade Surda.

A criação desse léxico bilíngue não se resume a uma simples tradução de termos, mas visa ser uma ferramenta para promover a inclusão linguística e cultural. Considerando a diversidade linguística presente na Libras e a complexidade cultural da comunidade Surda, é essencial oferecer um recurso que reflita genuinamente as nuances do campo étnico-racial.

A pesquisa atende diretamente às demandas identificadas pela comunidade Surda engajada em discussões étnico-raciais, que carece de um recurso linguístico adequado às suas experiências e narrativas específicas. A criação do léxico alfabético bilíngue não apenas contribui para a comunicação eficaz, mas também fortalece a identidade da comunidade Surda negra, oferecendo termos que abordam as complexidades de suas experiências étnico-raciais. Além disso, esse léxico pode ser incorporado em práticas educativas e pedagógicas, melhorando a compreensão e promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo. A conexão entre a linguagem e as experiências étnico-raciais é crucial para o desenvolvimento educacional e social dos Surdos.

A relevância dessa pesquisa reside na promoção de uma linguagem mais inclusiva e na valorização das diversas identidades presentes na comunidade Surda, reforçando o compromisso com a diversidade, igualdade e respeito às diferentes experiências étnico-raciais. As fichas terminológicas propostas para o Léxico Alfabético Bilíngue resultante não é apenas uma ferramenta linguística; é uma afirmação de que todas as vozes devem



ser ouvidas e representadas em todas as esferas da sociedade, independentemente de sua forma de expressão linguística.

## DESENVOLVIMENTO

Este estudo visa fornecer uma contribuição para o público-alvo composto por indivíduos pretos Surdos, pretas Surdas, intérpretes de Libras da Comunidade Surda Negra e todos os interessados no tema proposto que sejam usuários da Língua de Sinais Brasileira (Libras) como primeira ou segunda língua. Tal iniciativa é embasada pela regulamentação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil, sendo essa legislação complementada pelo Decreto nº 5.626 de 2005.

O foco desta pesquisa recai sobre os termos relacionados às discussões étnico-raciais, no âmbito da proposta para a criação de um léxico bilíngue que engloba a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a Língua Portuguesa (LP), ambas caracterizadas por modalidades distintas devido às suas peculiaridades linguísticas.

Alguns dos termos investigados nesta pesquisa tiveram sua origem na leitura de uma reportagem do Guia do Estudante, datada de 2020, que enfatiza a relevância de disseminar termos da área do Movimento Negro tanto nas redes sociais quanto fora delas. Como afirmado por Gomes (2017), assim como em outros movimentos sociais, o movimento negro desempenha um papel crucial como agente social e político, capaz de reconstruir identidades, levantar questionamentos, atribuir novos significados e politizar conceitos sobre si mesmo e sobre a realidade social. Outros termos foram identificados em transmissões ao vivo focadas na temática racial, em pesquisas que investigam os sujeitos Surdos e pretos Surdos, bem como em estudos étnico-raciais conduzidos por pesquisadoras e pesquisadores negros e negros Surdos dedicados ao tema. Essas fontes ressaltam a importância de incluir a comunidade negra Surda nas discussões propostas.

A discussão sobre diversidade étnico-racial ganhou maior destaque a partir da promulgação da Lei nº 10.639, em 2003. No entanto, é evidente que há muitos aspectos que ainda precisam ser explorados e enfrentados, uma vez que a discriminação e o preconceito continuam presentes no cotidiano. Nesse contexto, é crucial reconhecer o papel fundamental da educação como agente de transformação desse cenário,



promovendo a conscientização e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa - uma educação antirracista.

A educação étnico-racial representa uma abordagem educacional focada nas particularidades dos diversos grupos étnicos que contribuíram para a formação do povo, sendo notáveis no Brasil as heranças culturais deixadas por esses grupos. É importante destacar que a história do país foi marcada por uma sociedade escravista e permeada por preconceitos, o que resultou em profundas desigualdades em uma perspectiva multicultural. Nesse contexto, o preconceito emergiu como uma característica marcante, destacando a importância da educação étnico-racial como uma ferramenta para refletir e transformar esse legado de discriminação. Hall (2009) salienta a necessidade de diferenciar entre multicultural e multiculturalismo, conceitos que são essenciais para evitar contradições linguísticas.

No quesito identidade a partir de Hall (1999), destacamos a importância de discutir-se raça, devido à composição étnico-racial da sociedade brasileira e o mito da democracia racial (GONZALEZ, 1983). Partindo do pressuposto de que o racismo é estrutural (ALMEIDA, 2019), reconhecemos que, historicamente, o povo negro foi oprimido pela “supremacia branca”. Tal opressão incidiu diretamente no reconhecimento das origens e, conseqüentemente, na constituição da identidade, considerando-se não pertencente a espaços de “poder” como a educação (GONZALEZ, 1982).

Conforme McLaren (1997), o multiculturalismo engloba as questões de raça, etnia, gênero e classe. Fizemos um recorte dessas temáticas delimitando o campo das discussões étnico-racial, um dos pontos mais debatidos no espaço escolar e o foco central dessa pesquisa.

O termo negro, usado inicialmente na presente pesquisa, está relacionado a questões étnico-raciais. Já o uso do termo *preto* refere-se a questões político-ideológicas, no sentido de emancipação racial em uma ótica decolonial. Pontuamos o registro do termo *Surdo* na presente pesquisa com inicial maiúscula, porque acreditamos e nos agregamos à luta em favor do protagonismo dos sujeitos Surdos e pretos Surdos, considerando seus artefatos culturais e em respeito à sua luta.

A abolição da escravidão revelou-se uma farsa concebida com o único propósito de abandonar à própria sorte os negros que já não eram mais úteis para seus senhores. Não foram implementadas políticas públicas para integrar socialmente essas pessoas. Não foram propostos planos adequados de transição, e não houve consideração sobre como



essas pessoas anteriormente escravizadas iriam se adaptar à nova realidade social. Não foram fornecidas quaisquer formas de indenização para mitigar a insegurança que enfrentariam ao passar da condição de mão de obra escravizada para assalariada. A sociedade em formação, voltada para o trabalho assalariado, não foi preparada para receber esse grupo socialmente indesejado. O modo como o processo ocorreu contribuiu significativamente para o cenário atual de marginalização e invisibilidade da população negra no Brasil, resultando em desigualdades estruturais historicamente enraizadas. O sociólogo Florestan Fernandes (1964), em "A Integração do Negro na Sociedade de Classes", destaca:

A desagregação do regime escravocrata e senhorial se operou, no Brasil, sem que se cercasse a destituição dos antigos agentes de trabalho escravo de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o Estado, a Igreja ou qualquer outra instituição assumisse encargos especiais, que tivessem por objeto prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho. (...) Essas facetas da situação (...) imprimiram à Abolição o caráter de uma espoliação extrema e cruel. (FERNANDES, 1964, p. 29).

Esses dados refletem, seguramente, que não houve, até então, políticas públicas de ações afirmativas criadas a fim de reparar a desigualdade em desfavor da população preta, marginalizada, excluída, violentada e segregada historicamente. De acordo com Rossato et al. (2024, p. 06) afirmam que “é importante fortalecer os marcos legais a fim de propiciar reconhecimento e provocar novos avanços, mas a discussão sobre como os estudantes beneficiários das ações afirmativas têm vivenciado a Universidade Pública precisa estar contemplada”.

É relevante destacar que a Universidade de Brasília (UnB) foi pioneira ao implementar o sistema de cotas em 2003. Em 6 de junho daquele ano, foi aprovado o Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial, que reservava 20% das vagas do vestibular para candidatos negros, com o objetivo de garantir o acesso ao ensino superior e à formação profissional para a população negra, além de contemplar a disponibilização de vagas para indígenas conforme demanda específica. Quase 17 anos após a aprovação da Lei de Cotas para graduação na UnB, em 2020, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou a implementação de cotas (20% das vagas) para indígenas, quilombolas e negros na pós-graduação. Essas políticas de ação afirmativa possuem uma



relevância social significativa, pois proporcionam acesso a espaços que historicamente não foram projetados para incluir estudantes negros, negros Surdos, quilombolas e indígenas.

De acordo com Silva (2003), africanos e afrodescendentes concebem o termo educar-se como "tornar-se pessoa", "aprender a conduzir a própria vida". Nesse sentido, educação é um "processo de construir a própria vida". Segundo a autora, na perspectiva africana, a construção da vida própria tem sentido no seio de uma comunidade, e visa não apenas o avançar de cada um individualmente. O crescimento das pessoas tem sentido quando representa fortalecimento para a comunidade a que pertencem.

De acordo com Ferreira (2000), o afrodescendente enfrenta no presente a constante discriminação racial de forma aberta ou encoberto e, mesmo sobre tais circunstâncias, tem a tarefa de construir um futuro promissor. Esses dados são necessários a fim de que possamos pensar as condições sociais da população preta e preta Surda brasileira e como podemos reivindicar políticas públicas em seu favor.

A jornada de acadêmicos negros proeminentes, tais como W.E.B. Du Bois, Angela Davis, Frantz Fanon, bell hooks, entre outros, evidencia a importância da perseverança e do desejo pelo conhecimento. Essas personalidades não apenas contribuíram significativamente para seus campos de estudo, mas também confrontaram estereótipos e preconceitos arraigados, pavimentando o caminho para futuras gerações de pesquisadores negros. A temática racial no Brasil é de extrema relevância e complexidade, especialmente quando considerada em relação à educação de indivíduos Surdos. A interseccionalidade entre raça e deficiência apresenta desafios únicos que demandam atenção e compreensão.

A comunidade Surda negra enfrenta e ainda enfrenta consideráveis obstáculos na busca por uma educação inclusiva e de qualidade. O contexto educacional brasileiro muitas vezes reproduz as desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade, refletindo-se na experiência educacional das pessoas Surdas negras.

A ausência de representatividade e de políticas específicas destinadas à educação de Surdos negros contribui para sua invisibilidade e marginalização dentro do sistema educacional. Desafios como acesso a uma educação bilíngue (Libras e Língua Portuguesa), formação de professores capacitados para lidar com a diversidade étnico-racial e cultural, além da disponibilidade de materiais didáticos e recursos pedagógicos adequados, são apenas alguns dos obstáculos enfrentados por essa comunidade.



Além disso, a discriminação racial e o racismo estrutural também se manifestam no ambiente escolar, impactando diretamente a autoestima e o desenvolvimento acadêmico e emocional dos Surdos negros. A escassez de representatividade de professores e referências culturais afrodescendentes nas escolas perpetua estereótipos e preconceitos, dificultando o processo de aprendizagem e integração desses alunos.

É crucial, portanto, abordar de forma holística e interdisciplinar a questão racial na educação de Surdos, levando em conta as interseções entre raça, deficiência e acesso a uma educação de qualidade. A promoção de políticas inclusivas e antirracistas, a valorização da diversidade étnico-cultural e a capacitação de profissionais da educação são passos essenciais para garantir uma educação mais equitativa e justa para todos, independentemente de sua identidade racial ou condição de surdez. Somente através de um compromisso genuíno com a inclusão e a diversidade poderemos construir uma sociedade mais igualitária e democrática para as gerações futuras.

Como destaca Gomes (2013, p. 83), a educação para as relações étnico-raciais eficaz é aquela que, ao longo da escolaridade básica, promove a reflexão sobre preconceitos individuais, incentivando a disposição para mudanças de posturas discriminatórias, o reconhecimento da beleza e riqueza das diferenças, e a compreensão de como essas diferenças são transformadas em desigualdades nas relações de poder e dominação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo do léxico e da terminologia desempenha um papel crucial na Linguística das línguas de sinais e na comunicação, influenciando diretamente a compreensão e o uso das palavras em qualquer língua. Neste artigo, exploramos os conceitos de léxico, terminologia e fichas terminológicas, destacando sua importância em nosso cotidiano.

O léxico é o conjunto de todas as palavras e expressões disponíveis em uma língua específica, englobando substantivos, verbos, adjetivos, entre outros. Essa coleção de termos é essencial para a comunicação verbal e escrita, permitindo que ideias, pensamentos e sentimentos sejam expressos de maneira eficaz. Cada língua possui seu próprio léxico, variando em termos de riqueza e diversidade.



Por outro lado, a terminologia consiste em um conjunto específico de palavras, expressões e conceitos utilizados em um campo de conhecimento ou área especializada. Altamente técnica e precisa, a terminologia destina-se a facilitar a comunicação entre profissionais de determinado setor, evitando mal-entendidos e erros.

De acordo com Pavel (2001) “uma ficha terminológica é uma ferramenta utilizada para sintetizar e sistematizar a informação”. Faulstich (1995, p.04) define que o registro do termo é feito em uma ficha de terminologia a qual funciona como uma certidão de nascimento.

No contexto das discussões étnico-raciais, a Língua de Sinais Brasileira (Libras) desempenha um papel crucial na expressão e comunicação das questões relacionadas à diversidade racial e étnica. Assim como em qualquer outro idioma, o léxico e a terminologia em Libras refletem as complexidades dessas discussões, permitindo que Surdos e ouvintes Surdos expressem e compreendam conceitos essenciais sobre identidade e história afro-brasileira.

O léxico em Libras relacionado às discussões étnico-raciais abrange uma ampla variedade de sinais que representam conceitos como raça, etnia, preconceito, discriminação, igualdade e diversidade. Esses sinais capturam a essência desses conceitos e possibilitam sua comunicação eficaz e inclusiva. É importante ressaltar que a terminologia em Libras para questões étnico-raciais está em constante evolução, refletindo as mudanças sociais, políticas e culturais ao longo do tempo. Novos sinais são criados e incorporados ao léxico à medida que surgem novas demandas e necessidades de expressão dentro da Comunidade Surda.

No entanto, enfrentamos desafios na construção desse léxico e terminologia em Libras, especialmente a falta de vocabulário especializado na área étnico-racial. Isso dificulta a compreensão e aquisição de conceitos por parte dos Surdos em diversos contextos educacionais, ressaltando a necessidade de pesquisas nessa área.

Dessa forma, compreendendo a importância do engajamento e protagonismo do sujeito preto Surdo na luta antirracista, propomos a criação de um Léxico bilíngue de Libras e Língua Portuguesa contemplando termos no campo de discussões étnico-raciais com reflexões voltadas para a interseccionalidade raça-surdez-gênero.

A construção desse léxico e terminologia não apenas fortalece a comunicação e expressão dos Surdos, mas também promove a inclusão e participação ativa da comunidade surda em conversas críticas sobre questões étnico-raciais. Essa iniciativa



contribui para uma sociedade mais justa, igualitária e consciente da diversidade racial e cultural. Neste estudo, os procedimentos metodológicos delineados teve como objetivo estabelecer uma base sólida para a análise e organização de termos no campo das discussões étnico-raciais, visando à compreensão e disseminação de conceitos fundamentais nesta área.

A primeira etapa desta pesquisa envolveu a seleção criteriosa dos termos que comporão o corpus da pesquisa. Esta fase inicial é fundamental para definir o escopo da investigação, delineando os limites do léxico a ser analisado no contexto étnico-racial.

A segunda etapa concentrou-se na criação, escolha e organização da tabela de termos. Esta ferramenta visual não apenas facilita a visualização das relações entre os termos, mas também serve como um guia estruturado para a próxima etapa, facilitando a análise e interpretação dos dados coletados.

A terceira etapa envolveu a elaboração e organização das fichas terminográficas, um instrumento detalhado que visa aprofundar a compreensão de cada termo, levando em consideração nuances semânticas e contextos específicos no campo étnico-racial.

As etapas subseqüentes delineiam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A quarta etapa aborda a organização dos vídeos em Libras, visando ampliar o alcance e a acessibilidade do Léxico Alfabético Bilíngue, levando em consideração a Comunidade Surda.

Em última análise, a incorporação de sinais-termo relacionados às discussões étnico-raciais na Libras pode contribuir para uma maior conscientização e empoderamento dentro da comunidade Surda, fortalecendo sua capacidade de resistir ao racismo e promover a inclusão e a justiça social. Dessa forma, para Tuxi (2017, p. 51) o “processo de criação dos sinais, assim como dos sinais-termo, é ainda uma área do conhecimento científico com poucas pesquisas realizadas e publicadas, por isso constitui um campo aberto para análise futura”. Assim, a língua de sinais é constituída por fenômenos linguísticos e elementos lexicais que, no discurso específico, denominamos sinais-termo.

No campo da Terminologia, a língua de sinais é percebida como um ramo da Linguística responsável pela ampliação do léxico de especialidade. Vale ressaltar que o processo de criação e formação do sinal-termo tem grande significância para os sinalizantes de Língua de Sinais, posto que é constituída também de processos distintos que perpassam por vários níveis linguísticos, a fim de aperfeiçoar fenômenos como as



restrições fonológicas, a formação morfológica dos sinais-termo, a regra referente à semântica para definir os significados dos sinais-termo, bem como as normas de estabelecimento das estruturas das frases quando o foco da comunicação permeia o âmbito da área da Ciência e da Tecnologia (PROMETI, 2020, p. 50).

Mesmo sem ter o foco de definir a proposta do Léxico Alfabético Bilíngue em nossa pesquisa, a elaboração das fichas terminológicas nos serviu de base para explicar o que é e para que serve o termo escolhido segundo o modelo de Faulstich (2014) que descreve o que é e para que serve um termo X, as características conceituais que distinguem o que é e para que serve nas terminologias do corpus de pesquisa, no intuito de promover aos discentes Surdos a significação do termo para, depois, analisar e criar o sinal-termo.

De acordo com Castro Júnior (2014) na organização de fichas terminológicas, o autor explica que:

Ao fundamentar o léxico da Libras, ainda que seus elementos possam ser focalizados e registrados, é importante considerar a importância da divulgação da educação lexicográfica, pois ao analisar obras lexicográficas, percebemos a necessidade de implementar princípios lexicográficos que possibilitem a criação de critérios de regulação e registro do sinal-termo, é preciso atender uma teoria voltada para a linguística da língua de sinais (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 246).

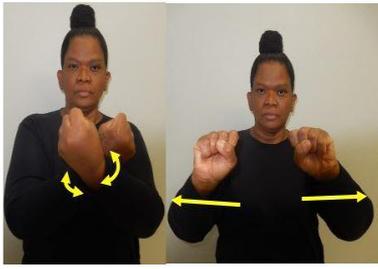
Assim, as etapas metodológicas dessa pesquisa buscaram registrar termos do campo de discussões étnico-raciais. Dessa forma: a primeira etapa retratou a coleta dos dados (termos) e a delimitação do público-alvo. A segunda, denominada “A criação dos Sinais-termo”, subdividiu-se em duas fases, a saber: i - seleção dos sinais-termo; ii - pesquisa bibliográfica de um breve histórico do conceito. A terceira etapa consistiu na organização que trata sobretudo de postar imagens da obra, fotografias e filmagens dos sinais-termo em Libras e edições dos vídeos no Laboratório Núcleo Varlibras. A quarta etapa tratou-se do envio dos vídeos da sinalização ao site *Youtube.com* e a geração dos QR Code de suas respectivas URL’s, organização e diagramação dos conteúdos.

Ao seguir esta sequência metodológica, este estudo visa contribuir não apenas para a produção de conhecimento acadêmico, mas também para promover a acessibilidade, a inclusão e a compreensão aprofundada das discussões étnico-raciais, por meio de recursos linguísticos que respeitem a diversidade cultural e linguística. Segue-se a apresentação de algumas fichas terminológicas elaboradas para a proposta do Léxico



Alfabeto Bilíngüe (Libras/Português) que englobou os termos relacionados às discussões étnico-raciais.

### Ficha terminológica 1 – ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

<b>FICHA TERMINOLÓGICA - FICHA NÚMERO: 01</b>	
<b>Termo: ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA</b>	<b>Sinal-termo em Libras</b>
	
<b>Definição do termo</b>	<b>QR Code</b>
<p>O dia 13 de Maio celebra em nosso país o dia em que o trabalho escravo foi abolido, em 1888. A abolição foi concluída por meio da Lei Áurea, também conhecida como Lei nº 3.353. Essa lei foi assinada pela princesa Isabel, determinando que todos os escravos no Brasil se tornariam livres a partir da lei." Fonte: <a href="https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-abolicao-escravatura.htm">https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-abolicao-escravatura.htm</a> Acesso em 20 de janeiro de 2024.</p>	
<b>Fonte da imagem</b>	<b>Link do vídeo</b>
<p><a href="https://colegiomiranda.com.br/atividades-sobre-a-abolicao-da-escravatura/">https://colegiomiranda.com.br/atividades-sobre-a-abolicao-da-escravatura/</a> Acesso em 20 de janeiro de 2024.</p>	<p><a href="https://youtu.be/XBrd1aPBhyQ">https://youtu.be/XBrd1aPBhyQ</a></p>

Fonte: ROCHA, 2024, p. 78.



## Ficha terminológica 2 – AFRO-BRASILEIRO

FICHA TERMINOLÓGICA - FICHA NÚMERO: 02	
Termo: AFRO-BRASILEIRO	Sinal em Libras
	
Definição do termo	QR Code
<p>O termo afro-brasileiro designa pessoas e objetos culturais e materiais de origem do continente africano e que tem relação direta com o Brasil.</p> <p>Fonte:  <a href="https://escolazuleika.wordpress.com/tag/eu-afro-brasileiro/">https://escolazuleika.wordpress.com/tag/eu-afro-brasileiro/</a> *Adaptado.            Acesso em 20 de janeiro de 2024.</p>	
Fonte da imagem	Link do vídeo
<a href="https://escolazuleika.wordpress.com/tag/eu-afro-brasileiro/">https://escolazuleika.wordpress.com/tag/eu-afro-brasileiro/</a> Acesso em 20 de janeiro de 2024.	<a href="https://youtu.be/7h_qeB7N5Zg">https://youtu.be/7h_qeB7N5Zg</a>

Fonte: ROCHA, 2024, p. 79.

## Ficha terminológica 3 - AFRODESCENDENTE

FICHA TERMINOLÓGICA - FICHA NÚMERO: 03	
Termo: AFRODESCENDENTE	Sinal-termo em Libras
	
Definição do termo	QR Code
<p>Afrodescendente é aquele que descende de africano. A palavra afrodescendente é formada por dois adjetivos: afro, que faz referência ao africano, mais descendente que é aquele que descende de que provém por geração, portanto, afrodescendente</p>	



significa “descendente de africano”. Fonte: <a href="https://www.significados.com.br/afrodescendente/#:~:text=Afrodescendente%20%C3%A9%20aquele%20que%20descende,significa%20%E2%80%9Cdescendente%20de%20africano%E2%80%9D">https://www.significados.com.br/afrodescendente/#:~:text=Afrodescendente%20%C3%A9%20aquele%20que%20descende,significa%20%E2%80%9Cdescendente%20de%20africano%E2%80%9D</a> . Acesso em 20 de janeiro de 2024.	
<b>Fonte da imagem</b>	<b>Link do vídeo</b>
<a href="https://www.cnbb.org.br/lancado-o-ano-internacional-do-afrodescendente-no-brasil/">https://www.cnbb.org.br/lancado-o-ano-internacional-do-afrodescendente-no-brasil/</a> Acesso em 20 de janeiro de 2024.	<a href="https://youtu.be/xxLX2vWBXKM">https://youtu.be/xxLX2vWBXKM</a>

Fonte: ROCHA, 2024, p. 79.

Dessa forma, foram elaboradas ao todo 25 (vinte e cinco) fichas terminológicas. A iniciativa de elaboração das fichas terminológicas para a proposta do Léxico Alfabético Bilíngue (Libras e Português) de termos relacionados ao campo das discussões étnico-raciais representa uma proposta inovadora e crucial para promover a inclusão e a compreensão mútua entre a Comunidade Surda e não-surdas. Esse léxico busca estabelecer conexões linguísticas e culturais entre a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e o Português, especialmente no contexto das discussões étnico-raciais, um tema central na sociedade contemporânea.

Conforme observado por Biderman (2004, p.185), o dicionário é um guardião do "acervo lexical da cultura", registrando aquilo que nossa memória não pode preservar. Ele funciona como uma "memória lexical da sociedade", representando uma organização sistemática do léxico e um instrumento de gramatização (AUROUX, 1992).

O registro do léxico deve ser projetado para oferecer uma visão abrangente e acessível dos termos relacionados às questões étnico-raciais, considerando tanto a perspectiva linguística quanto a cultural. Cada entrada não se limita à tradução literal entre Libras e Português, mas também incorpora nuances semânticas e culturais específicas de cada termo. Isso visa garantir que a comunicação ocorra de forma eficaz, respeitando as particularidades culturais de ambos os idiomas.

O destaque das fichas terminológicas para a proposta do Léxico Alfabético Bilíngue reside em sua abordagem inclusiva, reconhecendo a importância da diversidade étnico-racial e cultural. A inclusão de termos específicos relacionados a discussões étnico-raciais não apenas enriquece o léxico, mas também promove uma compreensão mais profunda e sensível das questões abordadas.



A relevância dessa iniciativa transcende a esfera linguística, alcançando a esfera social. Ao incorporar termos relacionados a discussões étnico-raciais, o léxico possibilita uma participação mais informada e ativa da Comunidade Surda em diálogos que moldam a compreensão coletiva sobre diversidade e igualdade. Além disso, fomenta o respeito pela diversidade cultural e valoriza a riqueza presente nas diferentes manifestações linguísticas e culturais.

Considerando o papel central da linguagem na construção de identidades e na promoção de diálogos interculturais, a proposta do Léxico Alfabético Bilíngue no contexto das discussões étnico-raciais é uma iniciativa relevante e necessária. Ao facilitar a comunicação e a compreensão mútua, esse léxico contribui para fortalecer os laços entre as Comunidades Surda e não-surdas, promovendo, assim, uma sociedade mais inclusiva e consciente de sua diversidade.

## CONCLUSÃO

No cenário complexo e diversificado das línguas de sinais, a abordagem das fichas terminológicas para a proposta do Léxico Alfabético Bilíngue emerge como um ponto crucial para promover a compreensão e a comunicação eficaz entre diversas comunidades linguísticas. Nesse contexto, as discussões sobre a elaboração de fichas terminológicas para a proposta do Léxico Alfabético Bilíngue não apenas esmiúçam os fundamentos teóricos dessa ferramenta lexicográfica, mas também exploram sua aplicação prática e suas implicações na promoção da acessibilidade linguística.

Ao adentrarmos o domínio específico do Léxico Alfabético Bilíngue e sua relação intrínseca com a estrutura de sinais-termo em Libras, deparamo-nos com um campo de estudo enriquecido pela interseção entre linguagem visual e escrita. Analisar a configuração e a organização dos sinais-termo nesse contexto bilíngue não apenas evidencia a complexidade linguística da Libras, mas também destaca a importância de estratégias lexicográficas para capturar a riqueza semântica dessa língua.

A relevância dessa temática ganha ainda mais destaque quando consideramos a realidade da comunidade Surda. A concepção e aplicação das fichas terminológicas para a elaboração de um Léxico Alfabético Bilíngue não são apenas questões acadêmicas, mas têm repercussões diretas na capacidade de expressão, compreensão e participação social



dos indivíduos Surdos.

Portanto, explorar essa temática torna-se essencial para contribuir com práticas linguísticas inclusivas e promover a igualdade de acesso à informação e a questão da representatividade emerge como um ponto crítico a ser abordado. A inclusão de indivíduos pretos Surdos nesse processo não apenas evidencia a diversidade inerente à comunidade Surda, mas também fortalece a construção de um léxico que reflita a pluralidade étnico-racial e cultural entre os usuários da Libras e por isso é importante ressaltar a importância prática e social dessa abordagem, especialmente quando contextualizada na diversidade da comunidade Surda e na busca por uma representação mais abrangente.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. Luiz de. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019.
- AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Trad. de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. *Revista Filologia linguística portuguesa*. São Paulo, n.5, 2002, p.85-116.
- BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm) acesso em 04 de agosto de 2022.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio. de. Projeto Varlibras. 259f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio. de. *Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico*. 123f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- FAULSTICH, Enilde. *Base metodológica para a pesquisa em socioterminologia*. Termo e variação. Brasília, UnB/LIV, 1995, 36p.
- FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: FFFCLI - USP, 1964.
- FERREIRA, Priscilla Leonnor Alencar. *O Ensino de Relações Étnico-raciais nos percursos da Escolarização de Negros Surdos na Educação Básica*. (Mestrado em Ensino) Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018. 122 p.
- FERREIRA, Ricardo Franklin. *Afro-descendente: identidade em construção*. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
- GOMES, Nilma Lino. *Movimento Negro Educado: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Rio de Janeiro. Vozes, 2017.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na cultura brasileira. In: *Movimentos Sociais Urbanos, Minorias Étnicas e Outros Estudos*. *Ciências Sociais Hoje*, ANPOCS, [s.l.], 1983.



GONZALEZ, Lélia.; HOSENBALG, Carlos. *Lugar de Negro*. Ed. Marco Zero LTDA. Coleção 2 pontos, Rio de Janeiro, 1982.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3. ed, DP&A Editora, Rio de Janeiro, 1999.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

HOOKS, Bell. *E eu não sou uma mulher?: Mulheres negras e feminismo*. Trad. Bhuvi Libânio. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. *Handbook of terminology*. Minister of Public Works and Government Services Canada. Catalogue, n. S53-28, p. 2001, 2001.

PROMETI, Daniela. Terminologia da Língua Brasileira de Sinais: Léxico Visual Bilíngue dos sinais-termo musicais - Um estudo contrastivo. Brasília: Universidade de Brasília, 2020. 260 p.

ROCHA, Eliene. Léxico Alfabético bilíngue (Libras e Português) de termos do campo de discussões étnico-raciais, Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística - PPGL, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2024. 176 p.

ROSSATO, Maristela.; GONÇALVES, Edimilson. dos Santos.; HOLANDA, Nat; alia. Veloso.; SILVA, Thays. Rios. de Sousa.; OLIVEIRA, Karen. Kathleen. Amorim.; COELHO, Ana. Carolina. Silva.; SILVA, Ana. Clara. Gomes. da. A configuração subjetiva das cotas raciais para estudantes cotistas no ensino superior. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 15, n. 43, 2024. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1517>. Acesso em: 06 março de 2024.

SILVA, Petronilha Beatriz. Gonçalves. e. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: Barbosa, Lucia M. A. et all. *De Preto a Afrodescendente: trajetos de pesquisa obre o negro, cultura negra e relações étnicoraciais no Brasil*. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

*Recebido em: 21.04.2024*

*Aprovado em: 21.05.2024*